

**PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES**

Janeiro a junho de 2011

**Residentes em Portugal realizaram 6,2 milhões de viagens turísticas no primeiro semestre de 2011**

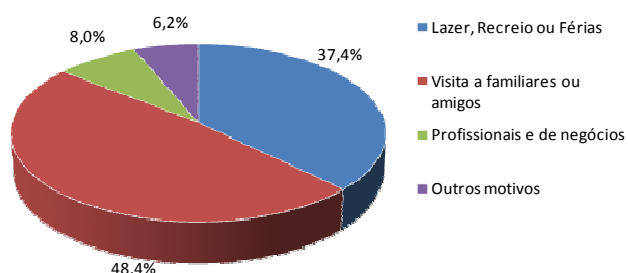
De janeiro a junho de 2011 foram efetuadas 6,2 milhões de viagens turísticas pelos residentes em Portugal, que originaram cerca de 19,6 milhões de dormidas. Os principais motivos subjacentes às deslocações foram “visita a familiares ou amigos” com um total de 3 milhões de viagens, seguindo-se “lazer, recreio ou férias”, que motivaram cerca de 2,3 milhões de deslocações e ainda “profissionais e de negócios”, resultando em cerca de 501 mil viagens.

**I. Viagens turísticas**

Os residentes em Portugal realizaram cerca de 6,2 milhões de viagens turísticas, entendidas como deslocações com pelo menos uma dormida fora do ambiente habitual dos indivíduos que nelas participaram, o que representa um acréscimo de 2,7% face ao valor registado no período homólogo de 2010.

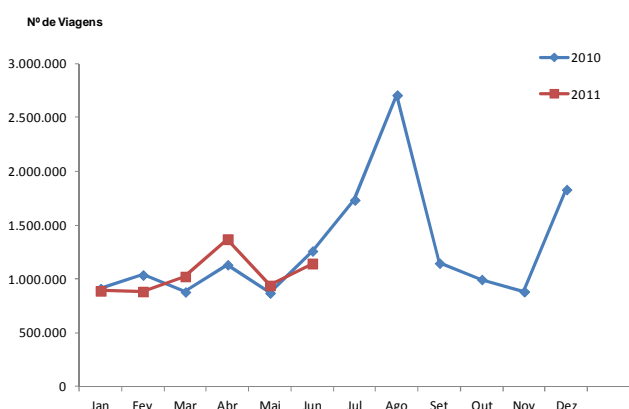
Perto de metade das deslocações efetuadas pelos residentes no período em análise tiveram como principal motivação a “visita a familiares e amigos”.

**Figura 2. Distribuição das viagens turísticas, segundo o seu motivo (janeiro a junho de 2011)**



Relativamente ao primeiro semestre do ano anterior, as viagens por este motivo aumentaram 18,9%, contrastando com as motivadas por “lazer, recreio ou férias”, que decresceram 13,7%, sendo este, ainda assim, o segundo motivo mais importante nas

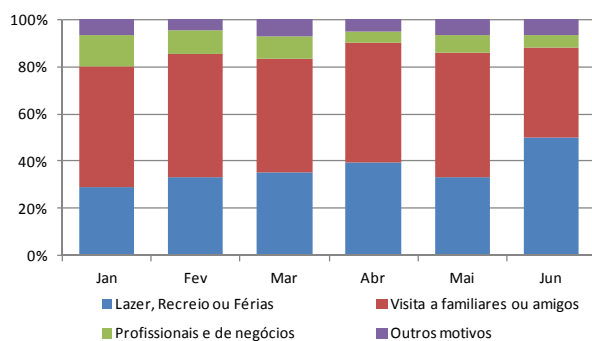
**Figura 1. Evolução mensal do número de viagens (2010 e 2011)**



deslocações turísticas realizadas neste período, representando 37,4% do total.

As deslocações “profissionais e de negócios” originaram cerca de 501 mil viagens (8%). As deslocações por “outros motivos”, que incluem, entre outras, as razões religiosas ou de saúde, originaram 6,2% do total de viagens no primeiro semestre de 2011.

**Figura 3. Distribuição das viagens segundo os principais motivos, por meses (janeiro a junho de 2011)**

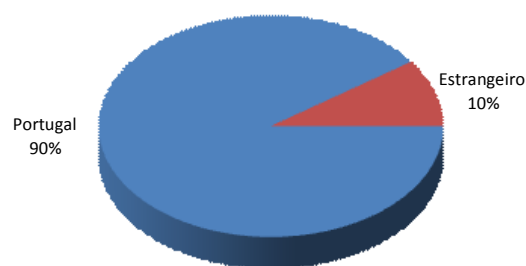


Das deslocações realizadas pelos residentes nos primeiros seis meses de 2011, cerca de 5,6 milhões tiveram o seu destino no território nacional, enquanto as restantes 616 mil deslocações se direccionaram para outro país.

Em termos homólogos, as variações apresentadas por tipo de destino diferem substancialmente, na medida em que as deslocações no território nacional aumentaram 3,8%, enquanto as destinadas ao estrangeiro diminuíram 6,9%. A este facto não é alheio o período de retração económica vivido, com reflexos negativos tanto nas deslocações por lazer como nas

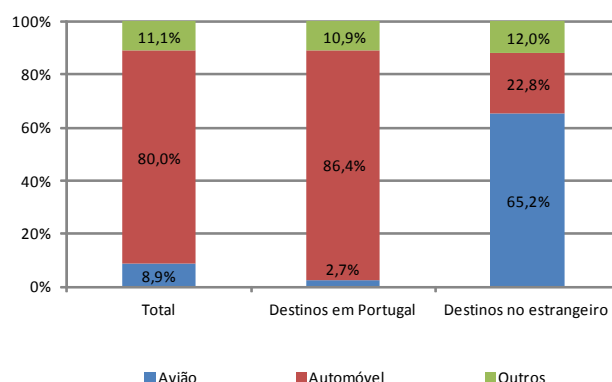
profissionais, em que os destinos no estrangeiro são menos procurados devido ao maior custo associado.

**Figura 4. Distribuição das viagens turísticas, segundo o seu destino (janeiro a junho de 2011)**



O meio de transporte mais utilizado nas deslocações realizadas entre janeiro e junho de 2011 pelos residentes em Portugal foi o automóvel, usado em 80% das viagens, seguido pelo avião (8,9%). A via aérea foi utilizada em 65,2% do total das deslocações ao estrangeiro, sendo de assinalar que nos destinos domésticos apenas foi utilizada em 2,7% das viagens.

**Figura 5. Distribuição das viagens segundo os meios de transporte, por destinos (janeiro a junho de 2011)**



Neste período predominaram as deslocações de curta duração (com menos de quatro noites), que representaram 79,5% do total de deslocações realizadas, aumentando a sua expressão nas deslocações no território nacional (84,1%).

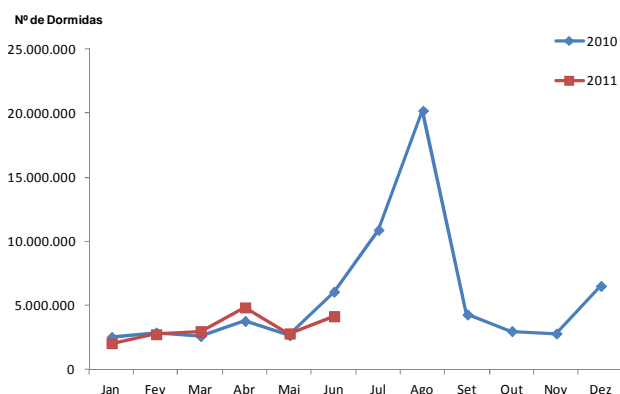
Pelo contrário, nas viagens para o estrangeiro foram mais frequentes as deslocações prolongadas (quatro ou mais noites), representando 62,1% do total destas viagens.

## II. Dormidas nas viagens turísticas

As deslocações realizadas pelos residentes de janeiro a junho de 2011 originaram cerca de 19,6 milhões de dormidas que, contrariamente ao verificado no número de viagens, se traduziu numa quebra comparativamente a igual período de 2010 (-4,6%).

A diminuição das dormidas resulta num rácio global de 3,1 noites por viagem, quando, no 1º semestre de 2010, este indicador tinha sido 3,4.

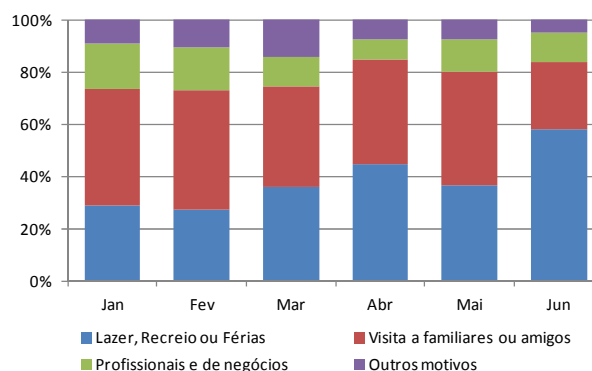
**Figura 6. Evolução mensal do número de dormidas (2010 e 2011)**



As viagens associadas aos motivos "lazer, recreio ou férias" e "visita a familiares ou amigos" foram responsáveis por 41% e 38,6% do total de dormidas das viagens realizadas no primeiro semestre de 2011, respetivamente, abrangendo em conjunto cerca de 4/5 das dormidas.

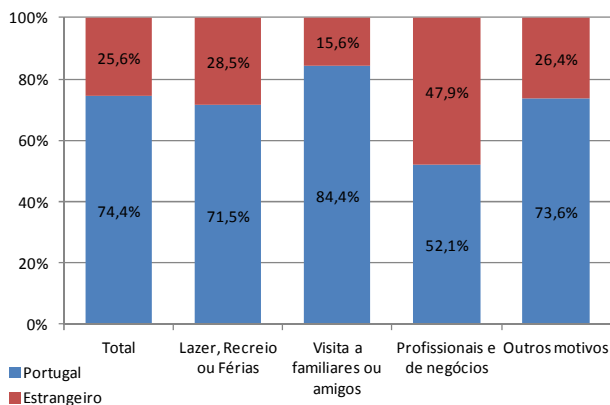
O motivo "profissionais ou de negócios" teve uma expressão de 11,7% nas dormidas totais.

**Figura 7. Distribuição das dormidas segundo os principais motivos associados, por meses (janeiro a junho de 2011)**

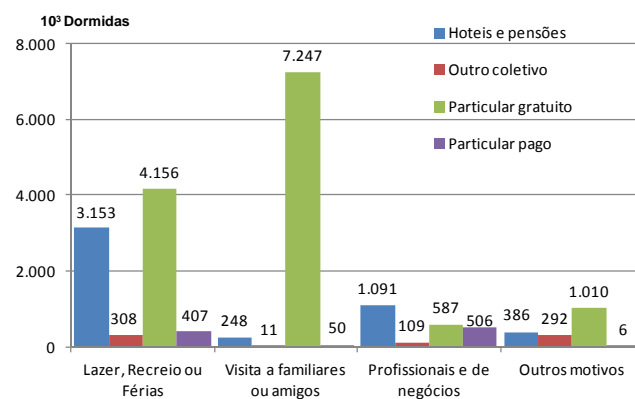


Do total de dormidas, cerca de 14,6 milhões (74,4%) ocorreram em Portugal, sobressaindo as viagens por motivo de "visita a familiares e amigos", motivo em que os destinos domésticos concentraram 84,4% das dormidas.

**Figura 8. Repartição das dormidas por destino e motivo das viagens (janeiro a junho de 2011)**



**Figura 9. Dormidas por meio de alojamento, segundo o motivo (janeiro a junho de 2011)**



O meio de alojamento mais frequentemente utilizado nas deslocações dos residentes no período em análise foi o “alojamento particular gratuito”, abrangendo 66,4% das dormidas, seguido dos “hotéis e pensões” com 24,9%.

Menor expressão apresentaram os meios “alojamento particular pago” e “outros alojamentos coletivos”, com 4,9% e 3,8%, respetivamente.

Os “hotéis e pensões” pesaram 47,6% nas dormidas por motivos “profissionais ou de negócios”, a par do alojamento particular (gratuito ou pago) que revelou expressão equivalente.

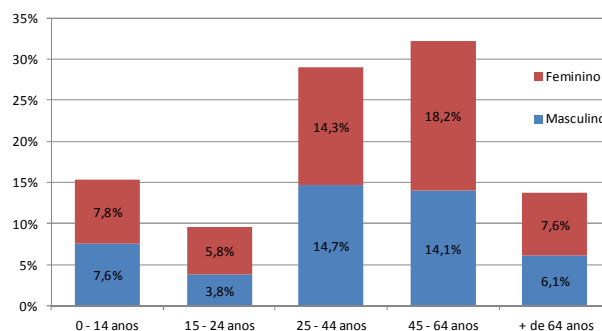
O “alojamento particular gratuito” predominou nas deslocações por “visita a familiares ou amigos”, correspondendo a 95,9% das dormidas associadas a este motivo. Este meio foi também o preferencial nas deslocações por “lazer, recreio ou férias” (51,8% do total de dormidas), seguido da tipologia “hotéis e pensões” (39,3%).

### III. Perfil dos turistas

Do total de 2 milhões e 300 mil turistas que realizaram deslocações no primeiro semestre de 2011, 53,7% eram mulheres.

O escalão etário predominante situava-se entre os 45 e 64 anos (32,3% do total), seguido do escalão 25 a 44 anos (29%).

**Figura 10. Repartição dos turistas por sexo e escalão etário (janeiro a junho de 2011)**



No caso das deslocações “profissionais ou de negócios” os turistas eram predominantemente homens (61,5% do total), contrariamente ao observado nos restantes motivos, onde a sua importância não ultrapassou os 47%.

Ainda no motivo “profissionais ou de negócios”, os viajantes encontravam-se particularmente concentrados no escalão “25 a 44 anos” (42,2%), seguindo-se “45 a 64 anos” (31%). O escalão mais jovem aplicável (“15 a 24 anos”) representou 1/5 do total das deslocações profissionais no 1º semestre de 2011.

## NOTAS METODOLÓGICAS

Os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR) são obtidos a partir da inquirição de uma amostra de cerca de 5000 unidades de alojamento (12 000 indivíduos), com uma rotação de 50% no início de cada ano, mediante recolha telefónica trimestral precedida de uma entrevista presencial.

**Turista** – Viajante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado, independentemente do motivo da viagem.

**Viagem Turística** – Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

**Ambiente Habitual** – O ambiente habitual consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

Uma pessoa possui apenas um ambiente habitual, aplicando-se o conceito tanto a nível do turismo interno como do turismo internacional.